

SLAVA UKRAINI!

Glória à Ucrânia!

Há uma semana, a 24 de fevereiro, o mundo acordava para um pesadelo. Um país livre e independente era invadido por um exército imperialista e a guerra, com todo o seu cortejo de horrores, instalava-se de novo numa Europa ainda a recuperar das profundas chagas sanitárias, económicas e sociais da pandemia que há dois anos nos assola.

Esta invasão é um ato covarde de agressão premeditada contra um país, o seu povo e o seu governo livre e democraticamente eleito.

Não existem “contextos”, “dúvidas”, ou quaisquer outros argumentos passíveis de serem invocados. A realidade é clara! Há um agressor e um agredido, um invasor e um invadido, um lado que conquista pela força das armas territórios e outro que defende tenazmente o seu país, a sua soberania e o seu povo.

Passada uma semana, o heroico povo ucraniano continua a resistir, mas a pesada fatura da guerra atinge já dimensões catastróficas, que se traduzem em mais de um milhão de refugiados, sobretudo crianças, mulheres e idosos, que convergem para as fronteiras da União Europeia, mais que nunca vista como um “porto seguro”, um bastião da solidariedade, na destruição de cidades, património de uma História e uma cultura que são parte integrante da Europa e no número de vítimas, que não para de crescer, sobretudo entre a população civil.

A condenação internacional é esmagadora. Apenas 5 estados párias se recusam a condenar a agressão ordenada por um ditador autocrata que, do pináculo da sua loucura não hesita em ameaçar com o poderio nuclear toda a Humanidade.

Perante tudo isto, a **FESAP** recusa e denuncia a opinião daqueles que, incapazes de ver a realidade, deitam mão dos mais mirabolantes argumentos conspirativos e delirantes, recusando condenar a invasão e os seus mentores, sobretudo daqueles que gostam de “encher a boca” com a “defesa dos trabalhadores” e que hoje assistem impávidos à agressão de que são vítimas os trabalhadores ucranianos.

Na **FESAP** não temos medo de dizer as coisas como elas são. Não temos cartilhas ideológicas nem agendas ocultas. Por isso declaramos frontalmente o nosso apoio total e incondicional à Ucrânia, ao seu povo, aos seus trabalhadores.

Saudamos particularmente os trabalhadores e as trabalhadoras da Administração Pública ucraniana, quer aqueles que, no meio de bombardeamentos e escombros continuam a desempenhar as suas funções e a assegurar o funcionamento possível das instituições do Estado Ucraniano, quer os que, de armas na mão, defendem o seu país, a democracia e a liberdade conquistadas na Praça Maidan em 2014. E fazem-no também em nome de todas as democracias e da nossa própria liberdade.

A **FESAP** saúda ainda, de forma muito especial, os milhares de ucranianos e ucranianas que escolheram Portugal para trabalhar e viver em paz e liberdade, e que hoje são assolados por grande angústia e incerteza devido à situação dos seus familiares e amigos que estão na zona de guerra, que dela procuram fugir ou que estão na linha frente a combater as forças invasoras, desejando que, no mais curto espaço de tempo possível, tudo isto passe a ser mais uma página de uma gloriosa e vitoriosa história de afirmação da democracia e da identidade nacional ucranianas.

Finalmente, a **FESAP** apela às trabalhadoras e aos trabalhadores portugueses, a todos os amantes da liberdade e da democracia, a que reforcem todas as manifestações de solidariedade para com o povo ucraniano, sobretudo no apoio aos refugiados, que não cessem de gritar bem alto o seu repúdio à invasão criminosa e a exigência da punição internacional dos seus mentores.

E não esqueçamos que hoje é a Ucrânia. E amanhã?

Exortando a paz, a **FESAP** exige um imediato cessar-fogo, o fim da guerra de agressão contra a Ucrânia e a retirada do exército invasor!



Lisboa, 3 de março de 2022